



PT na Câmara



1º de maio
Dia dos Trabalhadores
e Trabalhadoras

Foto: Ricardo Stuckert

Dia de Luta

**PT diz não à Reforma da
Previdência e aos ataques
contra os direitos trabalhistas**
Página 2

**Bohn Gass: Bolsonaro é ainda
mais cruel com o trabalhador
do que Temer**
Página 3

**Trabalhadores mobilizados
pela greve geral contra a
Reforma da Previdência**
Página 8

Não à Reforma da Previdência e ao ataque contra os direitos trabalhistas

Desde o golpe de 2016, povo brasileiro está exposto a uma política econômica cruel, que privilegia o capital financeiro e os interesses estrangeiros e aprofunda a crise social. O governo de extrema-direita de Bolsonaro é uma extensão do golpista Michel Temer, mas com requintes de perversidade para destruir conquistas alcançadas ao longo de décadas.

Trata-se da destruição da Previdência e dos direitos trabalhistas, subserviência aos EUA, entrega sistemática do patrimônio público, aumento do desemprego, ataques ao meio ambiente e a implementação de uma política externa antinacional que coloca o Brasil na periferia do mundo, como uma nova colônia em pleno século XXI. É preciso reagir contra esses crimes de lesa-pátria.

O golpe de 2016 e as eleições manipuladas em 2018, com uma gigantesca – e ilegal – máquina de propaganda, têm ligação direta com a crise que o Brasil vem amargando.

Um modelo que ignora o papel do Estado no impulso ao desenvolvimento e às políticas públicas que estimulam a economia e geram empregos e renda. Símbolo disso é que a economia afunda, mas os bancos batem recordes de lucro.

Enquanto a maioria dos países já superaram o modelo neoliberal, Bolsonaro e Paulo Guedes entram nele de corpo e alma, defendendo cortes e entrega do patrimônio público por preços irrisório. Por trás das privatizações do governo entreguista há negociatas e transações suspeitas que enfraquecem a indústria nacional, intensificam o desemprego e impedem a retomada do crescimento.

O País é vítima de um governo que se elegeu por meio de mentiras (fakenews) sem ter dito à população que o seu projeto estratégico era o que aniquila direitos e conquistas civilizatórias.

Há decretos que extinguem secretarias e conselhos que garantiam a participação da sociedade na formulação de políticas públicas. Há anúncios de alteração no Código Penal, libe-

ração de posse de armas, fim da demarcação de terras indígenas e quilombolas e adeus à reforma agrária. O governo Bolsonaro é um pesadelo.

Neste cenário, como diz o ex-presidente Lula, é preciso fortalecer a resistência democrática, com unidade ampla dos campos democráticos.

As conquistas que o Brasil teve com o governo Lula (2003/2010) mostraram que somos um País viável, que pode se desenvolver com justiça social, com ganhos para toda a sociedade brasileira. Lula é o símbolo de um País que pode preservar sua soberania e aumentar sua autoestima.

Os riscos à aposentadoria dos trabalhadores e ao sistema de seguridade social como um todo

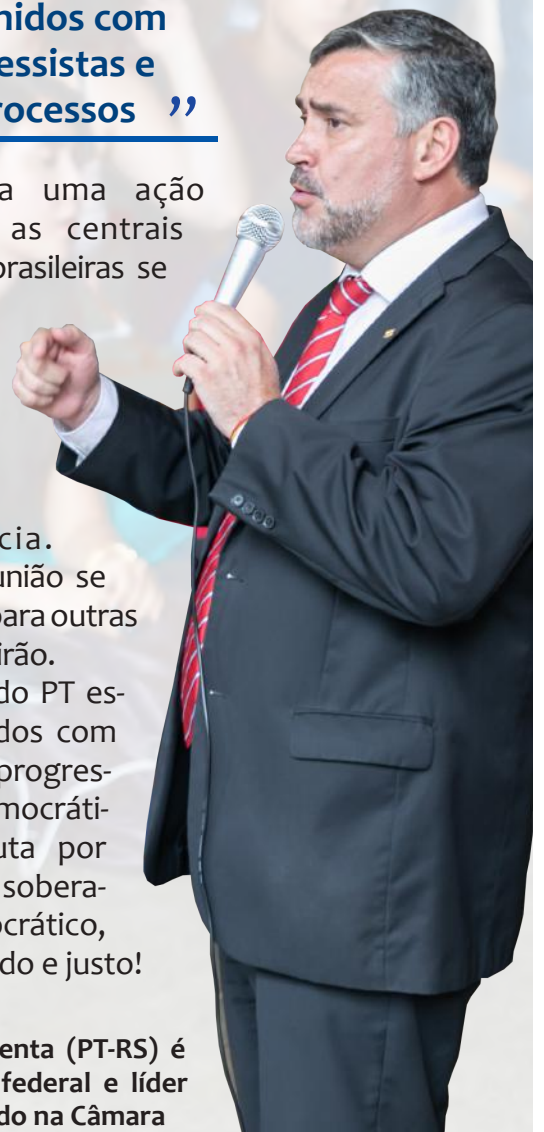
“ Nós, do PT, estamos unidos com todas as forças progressistas e democráticas contra os retrocessos ”

levaram a uma ação histórica: as centrais sindicais brasileiras se uniram neste 1º de Maio para dizer não à Reforma da Previdência.

Que esta união se consolide para outras lutas que virão.

Nós do PT estamos unidos com as forças progressistas e democráticas em luta por um Brasil soberano, democrático, desenvolvido e justo!

Paulo Pimenta (PT-RS) é deputado federal e líder do partido na Câmara



Bolsonaro é ainda mais cruel com o trabalhador do que Temer, afirma Bohn Gass

Foto: Lula Marques

Bohn Gass (PT-RS) aprendeu, desde cedo, a reconhecer o valor do trabalho, como agricultor familiar na juventude, como sindicalista rural, professor, formou-se em Estudos Sociais, fez pós em Gestão Social e o agricultor virou deputado. É titular da Comissão do Trabalho e coordenador do Núcleo do Trabalho do PT. Nessa entrevista, o deputado dá números, e exemplos, e reforça a posição do PT contra os retrocessos.



PT na Câmara - Começamos por um tema que o senhor conhece bem, o do trabalho rural...

Bohn Gass - Não aceito sequer discutir as mudanças que o Bolsonaro quer fazer na Previdência Rural. É criminoso! Sacrificam o homem e, de forma ainda mais cruel, a mulher rural. Há consenso em relação a não mexer nisso, mas até agora o governo não retirou esses absurdos do projeto.

Outra reforma, a Trabalhista, também mexeu em direitos...

A mesma maioria (deputados e senadores) que impediu que Temer fosse processado por corrupção, mudou mais de 100 itens da CLT sem que nenhum deles beneficiasse o empregado. Apresentamos via núcleo vários projetos para devolver aos trabalhadores os direitos roubados com a extinção da CLT.

Extinção?

O espírito da CLT era dar algum grau de igualdade na relação patrão-empregado. Eles aprovaram que o acordado vale mais do que o legislado, ou seja, na prática o patrão manda e o trabalhador obedece. Ou é despedido. Então, extinguiram o espírito da CLT, sim!

Mas Temer dizia que a reforma geraria milhões de novos empregos....

Mentira! A verdade está aí: no último trimestre, 1 milhão a mais de desempregados! E eles mentiram que a terceirização ia gerar empregos. Não gerou. Só precarizou o valor do trabalho. Na Reforma Trabalhista, a mesma coisa.

Em relação ao mundo do trabalho, então,

Bolsonaro é igual a Temer?

É pior. Além de ter votado a favor de projetos desumanos no governo do golpista Temer quando era deputado, o Bolsonaro, agora presidente, apresenta uma Reforma da Previdência ainda mais cruel.

O senhor pode dar exemplos?

Bolsonaro quer fazer economia de R\$ 1 trilhão com a reforma. Aí, você vai nos documentos do próprio governo para ver de onde sai esse dinheiro: é do Regime Geral da Previdência, onde 80% é trabalhador que ganha, em média, R\$ 1.400,00 por mês. Ou seja, Bolsonaro quer é que o trabalhador que ganha pouco pague a conta.

Na grande mídia prevalece a opinião favorável à reforma. Como resistir?

Falando com as pessoas, mostrando os números, as estatísticas, os estudos científicos, a verdade. Explicando que não é apenas a reforma, mas todas as ações do governo Bolsonaro que seguem a mesma linha de enfraquecer o trabalhador.

De novo, deputado, dê exemplos:

As Medidas Provisórias 871 e 873, que Bolsonaro editou. Na 871, ele retira o poder do sindicato rural de declarar a atividade rural do trabalhador, ou seja, torna quase impossível a aposentadoria do agricultor. Na 873, obriga sindicatos a emitirem boletos bancários para recolher a contribuição dos associados. É um absurdo porque gera custos para o sindicato, que tem que emitir o boleto, e para o trabalhador, que tem que ir ao banco pagá-lo. A ideia é a mesma: enfraquecer o trabalhador e quem o defende, o sindicato.

Centrais sindicais unidas no 1º de Maio

Mais um momento histórico da classe trabalhadora será celebrado no próximo dia 1º de Maio no Vale do Anhangabaú, em São Paulo, para um grande ato unificado em defesa dos trabalhadores brasileiros. É um momento também para refletir e valorizar os nossos irmãos que perderam a vida pelas nossas lutas.

O petista lembrou que essa unidade das centrais sindicais acontece em um momento frágil das organizações, pois elas estão sendo vilipendiadas. “No momento atual, em que os direitos dos trabalhadores estão sob ataque, as nossas lutas. Além disso, estão aí os desafios da Reforma da Previdência, de nossa democracia que está sendo atacada pelo governo Bolsonaro. Vale a pena todo mundo estar muito unido para garantir tudo aquilo que custamos a conquistar”, lembrou Vicentinho.

Governo ataca sindicatos para favorecer a elite econômica do País

Foto Gustavo Bezerra

O deputado **Paulão (PT-AL)** afirma que os ataques patrocinados pelo governo Bolsonaro contra as organizações sindicais têm como objetivo facilitar a retirada de mais direitos da classe trabalhadora brasileira e aumentar o lucro do mercado financeiro e do patronato empresarial. “Não é por outro motivo que o atual governo investe contra a organização dos trabalhadores”, denuncia.

Segundo o parlamentar, isso explica a tentativa de tirar dos sindicatos rurais o direito de atestar que um trabalhador tenha exercido a atividade no campo para conseguir a aposentadoria. A proposta faz parte do texto da Medida Provisória (MP 871/2019). “Os sindicatos rurais dão



celeridade ao processo da aposentadoria rural, e essa MP quer dificultar esse acesso”, ressalta o deputado Paulão.

O petista, que é ex-líder sindical do setor elétrico de Alagoas, acusou ainda o governo de Jair Bolsonaro de querer inviabilizar o funcionamento dos sindicatos por meio da Medida Provisória (MP 873/2019). A medida impede o desconto em folha de contribuições de empregados e servidores públicos para entidades sindicais.

“Essa é uma conquista histórica dos sindicatos, mediante autorização de seus associados. Bolsonaro declarou a classe trabalhadora como inimiga, por isso quer asfixiar financeiramente as suas representações: os sindicatos”, protesta o deputado.

Desemprego provocado por Bolsonaro atinge 13 milhões de brasileiros

Perto de entrar no 5º mês de mandato o governo de Jair Bolsonaro até agora não apresentou sequer uma medida efetiva de combate ao desemprego no País, apesar de recentes levantamentos, divulgados pelo próprio governo, apontarem para o agravamento do problema.

Segundo pesquisa trimestral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada em 29 de março, o desemprego atingiu 12,4% entre dezembro de 2018 e fevereiro de 2019. O índice é superior ao período anterior – setembro, outubro e novembro de 2018 - que foi de 11,6%. Na última pesquisa o número de desempregados alcançou 13,1 milhões de pessoas, alta de 7,3% em relação ao trimestre anterior, com 892 mil novos desempregados.

O levantamento aponta ainda que cresceu o número de desalentados (pessoas que desistiram de procurar emprego). No trimestre encerrado em fevereiro, 4,9 milhões de brasileiros estavam nessa situação. O número é 6% maior do que no trimestre anterior - setembro a novembro de 2018 - com 4,7 milhões de casos registrados ou 275 mil novos desalentados, o maior desde 2012.

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgado pelo Ministério da Economia na última quarta-feira (24), em março foram fechados 43.196 empregos com carteira assinada. Os setores que mais desempregaram foram comércio, com saldo negativo de 28.803 vagas; agropecuária (-9.545); e construção civil (-7.781).



fortalecem a luta da classe trabalhadora

Foto Gustavo Bezerra

o quando as sete centrais sindicais vão se encontrar brasileiros. Para o deputado **Vicentinho (PT-SP)** “esse as causas, pelas conquistas da classe trabalhadora”. democracia brasileira em que os direitos trabalhistas e, essa unificação é oportuna para avaliar e fortalecer está sendo destruída e da soberania nacional atacada stou sangue, suor e lágrimas de centenas de compan-



Valorizar o salário mínimo é uma das metas da Bancada do PT

O governo Bolsonaro acabou com a Política de Valorização do Salário Mínimo criada pelo governo Lula e que foi responsável pela redução da desigualdade social do País e pela melhoria substancial na vida do povo brasileiro. A equipe econômica comandada pelo ministro Paulo Guedes fixou na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2020 o valor de R\$ 1.040 para o salário mínimo, repondo apenas a inflação estimada em 3,8%.

Nos governos do PT, além da correção da inflação do período, o salário tinha ganho real de acordo com o crescimento do PIB, o que permitiu que o mínimo chegasse hoje a R\$ 998 – e poderia ser maior se Bolsonaro não tivesse tirado os R\$ 8 aprovados pelo Congresso no final do ano passado. O salário mínimo, sem o ganho real assegurado nos governos Lula e Dilma, estaria hoje em R\$ 572. Portanto, mais de 70% a menos do que está definido.

Subcomissão especial - Preocupado com



mais essa ação nefasta do governo Bolsonaro, o deputado **Rui Falcão (PT-SP)** propôs - e foi aceita por unanimidade pela Comissão de Finanças e Tributação (CFT) -, a criação de uma subcomissão provisória para discutir a política para o salário mínimo. “É necessária uma nova legislação que propicie a continuidade da política de valorização do salário mínimo, instrumento fundamental de inclusão social”, argumentou.

O deputado enfatizou ainda que o salário mínimo é base para o cálculo e o pagamento de milhões de benefícios previdenciários neste País. “É também base para milhões de trabalhadores e trabalhadoras que ganham o salário mínimo. E, portanto, esse ganho real dinamiza a economia, circula a renda e a riqueza, aquece o comércio, a indústria e o setor de serviço”, reforçou o deputado Rui Falcão.

Projeto de Bohn Gass e Gleisi garante ganho real para salário mínimo

Com o objetivo de manter a política de valorização do salário mínimo, com ganho real, o deputado **Bohn Gass (PT-RS)** e a deputada **Gleisi Hoffmann (PT-PR)**, apresentaram projeto de lei (PL 370/19) que estabelece critérios para a correção do salário mínimo no período de 2020 a 2030.

De acordo com a proposta, que já tem parecer favorável da deputada **Erika Kokay (PT-DF)** na Comissão de Trabalho, os reajustes para preservação do poder aquisitivo do salário mínimo corresponderão, no mínimo, à variação do Índice Nacional de Preços

ao Consumidor (INPC), acumulada nos doze meses até o último mês de novembro anterior ao reajuste.

Além da atualização pela inflação, o projeto estabelece que o salário será corrigido pelos seguintes percentuais: em 2020 será aplicado o percentual equivalente à taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) de 2018; em 2021 o crescimento do PIB de 2019; para 2022 o crescimento do PIB de 2020 e para 2023 o crescimento do PIB de 2021.

O projeto assegura ainda o percentual mínimo de 1% de ganho real ao salário mínimo.



Parlamentares do PT na linha de frente em defesa da class



Benedita da Silva (RJ)

“ Sabemos que o desemprego já atinge quase 14 milhões de pessoas em nosso país. Mas é preciso humanizar esses números para que possamos enxergar que a população negra é a maior vítima desse processo de desmonte do Estado brasileiro. É inaceitável, por exemplo, que, para sustentar a política financeira dos bancos, o governo Bolsonaro comprometa a perspectiva de vida da população negra, pois quanto maior for o lucro dos banqueiros, que querem o fim do Estado de bem-estar social para se apropriar dos fundos, maior será o número de pessoas desempregadas e sem direitos, onde a população negra é a maioria. ”

“ Desde o início, o governo Bolsonaro adota medidas com o objetivo de enfraquecer e empobrecer os trabalhadores e trabalhadoras. Acabou com o Ministério do Trabalho, tenta desmontar a Justiça do Trabalho e quer inviabilizar a representação dos trabalhadores com a MP 873, que inviabiliza a sustentação dos sindicatos. O Brasil só perde! Ele pensa que, assim, irá enfraquecer a nossa luta, que iremos engolir goela abaixo, por exemplo, a criminoso Reforma da Previdência. Mas ele está muito enganado, só nós sabemos o quanto de sangue e suor foram derramados para conquistarmos os nossos direitos. Continuaremos firmes ao lado da classe trabalhadora deste País. ”



Carlos Veras (PE)



Erika kokay (DF)

“ Os bancos públicos sofrem um dos maiores ataques da sua história. Voltamos à era em que o “deus mercado” dita os rumos da Nação. Desde que tomou posse, o governo Bolsonaro dá indicações claras de que pretende privatizar os bancos públicos, desconsiderando o papel fundamental que essas instituições têm no desenvolvimento nacional e no combate às desigualdades sociais, como o crédito imobiliário para famílias de baixa renda, financiamento estudantil e o Bolsa Família. Vamos resistir a todas essas ameaças em nome da democracia e do povo brasileiro, impedir que o governo entregue, em uma bandeja de prata, o patrimônio público nacional. ”

“ A Reforma da Previdência de Bolsonaro pretende mais do que a redução do gasto público às custas dos benefícios previdenciários. Ela modifica a lógica do Estado de bem-estar social, consolidado na Constituição de 88, que tem na seguridade social um de seus principais pilares. Isso muda o princípio da dignidade da pessoa humana! A partir do momento em que a Previdência passa a ser meramente contributiva, sem a repartição com o Estado; com regras excludentes que dificultam a participação da maioria da população, retira a proteção garantida por lei, reduz sua atuação na correção das iniquidades e penaliza os mais vulneráveis, o governo promove uma grave violação de direitos. ”



Helder Salomão (ES)



Leonardo Monteiro (MG)

“ Os Correios vem sofrendo um verdadeiro desmonte que tem como objetivo a precarização dos serviços com a finalidade de acelerar o processo de privatização da empresa. Uma empresa que desempenha também uma função social de conectar regiões, além de serviço integrado para pagamento de benefícios. Como presidente da Frente Parlamentar em Defesa dos Correios, vamos trabalhando pelo diálogo e pelo combate a retrocessos, inclusive pela aprovação do Projeto de Lei 7638/17, do qual sou coautor, que fideliza o serviço dos Correios em órgãos públicos e que trará ampliação de receitas para a estatal. ”

e trabalhadora e contra retrocessos do governo Bolsonaro



Margarida Salomão (MG) “ O presidente Jair Bolsonaro tem medo das universidades pois vê como inimigas a verdade, a ilustração, a inteligência. Por isso age para fragilizá-las, diminuir sua liberdade e autonomia. Por isso estrangula seu orçamento, renega a realização de novos concursos, ameaça interferir na escolha dos reitores e trava uma perseguição jurídica contra os professores. Estamos vivendo um processo de ataque não só à autonomia universitária, mas também à sua subsistência, por meio de cortes sistemáticos nos orçamentos. Trata-se de uma declaração de guerra à ciência. Guerra que haveremos de lutar e vencer. ”

“ As grandes petrolíferas estrangeiras são estatais ou nacionais e todas verticalizadas desde o poço ao posto. Extraem petróleo, refinam, distribuem e vendem em seus postos. Esta verticalização é fundamental no ramo do petróleo. A privatização da Petrobras se constitui um crime de lesa-pátria e a entrega criminosa do patrimônio do povo brasileiro. A Petrobras é instrumento para a nossa soberania, passaporte para o futuro, para viabilizar políticas de desenvolvimento econômico, geração de empregos, desenvolvimento da educação, ciência e tecnologia, preservação do meio ambiente e inclusão social. Bolsonaro quer esquarterar a Petrobras, Vamos resistir e lutar! ”



Nelson Pelegriño (BA)

“ O governo Bolsonaro quer implantar a Reforma da Previdência com o objetivo de destruir o sistema de Previdência pública e beneficiar instituições financeiras, como bancos e empresas de seguros, que vendem planos de Previdência



Nilto Tatto (SP)

privada, ganham juros sobre os recursos dos trabalhadores e das trabalhadoras e ao final pagam migalhas. A mobilização é fundamental para barrar esse projeto nefasto que acaba com a aposentadoria para milhões de brasileiros. Conversar com amigos e parentes, membros da comunidade, sindicatos e movimentos sociais é parte importante do processo de conscientização da sociedade sobre como a Reforma da Previdência será perigosa para os mais pobres! ”

“ Lutarei contra a entrega do setor elétrico e as privatizações. Onde houve privatizações as contas de energia elétrica ficaram mais caras e a qualidade do serviço não melhorou. O Brasil já tem 13 milhões de desempregados e a venda das estatais só irá gerar mais cortes. O governador de Minas, por exemplo, segue a cartilha privatista de Jair Bolsonaro. Pretende privatizar a Cemig, com a desculpa de equilibrar as contas e, conforme anunciou, seriam rendidos aos cofres públicos apenas R\$ 3,8 bilhões, equivalente a apenas um mês da folha de pagamento dos servidores. Para a população também será péssimo. O Brasil precisa é de medidas que aqueçam a economia para gerar emprego e renda. ”



Rogério Correia (MG)



Zé Neto (BA)

“ Qualquer medida que empobrece as trabalhadoras e trabalhadores brasileiros e deles retira direitos, empobrece também o País, desvaloriza o trabalho, afetando a vida das pessoas, especialmente das mais humildes, mas também o nosso desenvolvimento econômico e o capital nacional. Assim, o Programa Minha Casa Minha Vida não é apenas um projeto que traz a realização de um sonho de brasileiros que antes não tinham onde morar. Esse programa é também, sem nenhuma dúvida, um dos maiores vetores de desenvolvimento, geração de emprego e renda e garantia de um fluxo financeiro na construção civil do Brasil. ”

Rumo à greve geral contra a Reforma da Previdência

Roberto Parizotti



Trabalhadoras e trabalhadores brasileiros vão reagir nas ruas ao avanço da tramitação da Reforma da Previdência (PEC 06/19) do governo Bolsonaro no Congresso Nacional. Além do 1º de maio unificado, as centrais sindicais já discutem data para a greve geral contra a reforma que acaba com a aposentadoria de milhões de brasileiros. A admissibilidade da proposta foi aceita pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJC), na última semana. Os únicos que votaram contra o fim do direito à aposentadoria foram os deputados do PT, PCdoB, PSOL, PSB, Pros, PDT, Avante e Rede.

Também contra a Reforma da Previdência, a oposição ingressou na última quarta-feira (24) com dois mandados de segurança no Supremo Tribunal Federal (STF). Um deles pede que a votação na CCJC seja anulada por não ter sido aceito o requerimento da oposição para suspender a tramitação da reforma por 20 dias. A outra ação visa a declaração de inconstitucionalidade da proposta por ela conter a previsão de um regime de capitalização, que cria uma espécie de conta individual para cada trabalhador financiar a sua aposentadoria no futuro.

“A Previdência pública é um direito fundamental e o regime de capitalização proposto violaria esse princípio por não prever contribuição patronal nem financiamento por meio de tributos”, explica o deputado **Henrique Fontana (PT-RS)**, que assina os mandados de segurança juntamente com os deputados da Oposição. Ele também será um dos representantes do PT na comissão que discutirá o mérito da Reforma da Previdência, que foi instalada na última quinta-feira (25).

Fontana e o deputado **Jorge Solla (PT-BA)**, que também integra a Comissão Especial da Reforma

da Previdência, afirmaram que vão combater no colegiado as mentiras contadas por integrantes do governo, e seus aliados na Câmara, sobre um hipotético combate aos privilégios com a reforma. “Eu desafio alguém do governo dizer qual é o privilégio que essa reforma combate. Nem os privilégios dos militares tiveram coragem de enfrentar. Outra enganação é dizer que é para a sustentabilidade da Previdência. Outra mentira, porque querem tirar R\$ 1,1 trilhão (de

economia na Previdência) dos mais pobres”, denunciou Solla.

A deputada **Gleisi Hoffmann (PT-PR)** também participará da comissão especial. Ela afirmou que a Reforma da Previdência foi aprovada na CCJC com a compra de votos. “O governo

impede o debate, esconde informações da opinião pública e, na surdina, promete R\$ 20 bilhões de emendas aos deputados! É o velho ‘é dando que se recebe’. A velha política na mão de Bolsonaro”, acusou. Gleisi disse ainda que Bolsonaro mente ao povo brasileiro. “Quem ganha menos não conseguirá se aposentar, esta é a verdade. Cairá na vala da assistência que, pela proposta deles (Bolsonaro/Paulo Guedes), começará ganhando R\$ 400,00 aos 60 anos para chegar a um salário aos 70 anos. Crueldade sem tamanho!”

Dia de Luta - A agenda de luta já aprovada pelas centrais sindicais tem Dia Nacional de Luta, no dia 15 de maio. Data que terá início a greve geral dos professores e professoras. “É momento de ocupar as ruas com o maior número possível de pessoas para darmos o recado ao governo e aos parlamentares que querem acabar com a nossa aposentadoria”, afirma o secretário-geral da CUT, Sérgio Nobre. Ele acrescentou ainda que a paralisação dos professores será de extrema importância para a construção da greve geral da classe trabalhadora brasileira.

Expediente

Líder da Bancada: Deputado Paulo Pimenta (RS)

Vice-líderes: Airton Faleiro (PA); Alexandre Padilha (SP); Enio Verri (PR); Erika Kokay (DF); Helder Salomão (ES); Marcon (RS); Maria do Rosário (RS); Marília Arraes (PE); Nilto Tatto (SP); Pedro Uczai (SC); Reginaldo Lopes (MG); Rogério Correia (MG); Rui Falcão (SP) e Zé Neto (BA)

Equipe de Comunicação da Liderança do PT na Câmara - Jornalista responsável: Rogério Tomaz Jr.

Fotos: www.flickr.com/photos/ptnacamara/ - E-mail: pautaptnacamara@gmail.com